

UM CILIO VINTE ANOS NA CAMARA ANTERIOR

W. BELFORT MATTOS — S. Paulo

Observação clínica

E. T., com 28 anos, solteiro, brasileiro, lavrador, residente em Nova Dantzig, Estado do Paraná, vem á consulta em 18 de Fevereiro de 1942 para pedir que lhe examine o olho direito. Diz que, quando criança, aos 8 anos de idade, feriu o mesmo olho com caule de cana ficando desde então a ver pouco devido a uma pequena "belida" no centro da pupila.

Examinando a cornea deste olho percebi logo o referido leucoma central e na camara anterior uma formação tal como se observa em casos de restos da membrana pupilar: do centro do leucoma partia um filamento, com a mesma cor de iris, que se dirigia para esta, tal como mostra o desenho junto. Fazendo a biomicroscopia pude verificar perfeitamente que a formação estranha não era aderente ao estroma iriano e com os movimentos desta a mesma se deslocava sobre a superfície anterior da iris sem contrair com ela aderência de especie alguma, terminando-se em ponta muito fina. Aventei a hipótese de um cílio introduzido, pelo traumatismo, através a ferida corneana, na camara anterior e propus a sua extração. Tinha este corpo estranho a mesma cor dos cílios, não se percebendo contudo o seu bulbo. O olho examinado estava calmo sem injeção periceratíca ou outra qualquer anormalidade.

Para a sua extração pratiquei uma incisão limbica ás 4 horas, tentando logo a extração com a pinça capsular de Elshnig. O corpo estranho que estava ligeiramente aderente á face posterior da cornea se despregou desta e escapando-se á apreensão da pinça foi se esconder no augulo superior externo da camara anterior. Como a pinça não pudesse ir ao seu encalço sem uma maior incisão carneana, fiz a lavagem da camara anterior em jacto forte, sendo expulso o corpo estranho.

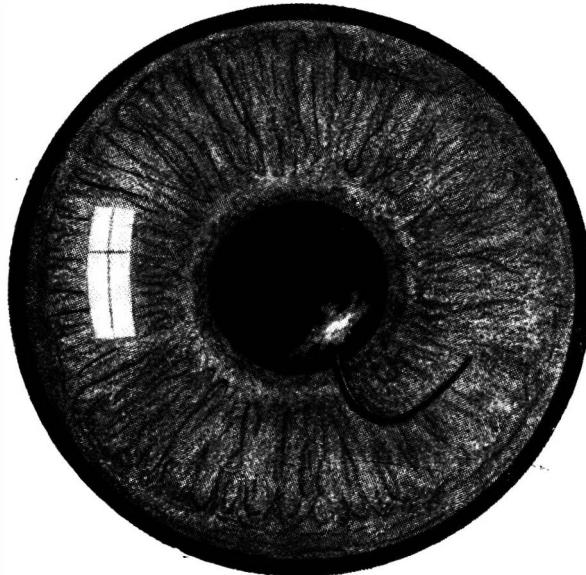
Não houve maiores consequencias tendo a cicatrização sido rápida com a pronta cura do doente, o qual não foi preciso ficar hospitalizado.

Examinado no laboratorio o corpo estranho ficou constatado tratar-se de um cílio sem o seu bulbo.

No desenho junto foi exagerado o contraste entre o cílio e a iris, para efeito de reprodução. Ele possuia na realidade a mesma cor da iris o que fazia confundi-lo á primeira vista, com o proprio tecido iriano.

Esta observação presta-se a ligeiros comentários — São raros os corpos estranhos da camara anterior, da natureza dos cílios e dos cabelos. Na literatura oftalmologica exparsa estão registrados casos

similares, de um ou mais cílios intraoculares que produziram ou a perda do olho por panoftalmite ou a formação de cistos perlaceos.



Casos idênticos ao que ora publico são raríssimos e talvez não sejam observados nem operados pelo fato dos pacientes não procurarem o oculista por falta de sintomatologia.

No presente caso, não houve infecção e o cílio ao ser introduzido na câmara anterior não levou consigo o seu bulbo, o que determinaria a posterior formação de um cisto perláceo a reclamar muito antes os serviços médicos.

Analises, Resumos e Comentários

BLEFARITES E PIOCTANINAS

DR. J. DE PAULA XAVIER — Ponta Grossa - Paraná
Com. ao Centro Médico Euroco Branco Ribeiro (Ponta Grossa)
em 7 de Abril de 1942
Revista Médica do Paraná — Janeiro de 1943

O A. refere, primeiramente, à classificação das blefarites para dizer em seguida: "O evolver das blefarites é função de diversos fatores e se faz, ora com remissão, ora com exacerbação dos sintomas.